

APRENDIZADO SEM FRONTEIRAS: A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL

Edijane Soares da Silva ¹
Layse Shuellen de Sousa Almeida Oliveira ²

RESUMO

A Pedagogia Hospitalar é uma área da educação, que busca dar continuidade à aprendizagem de estudantes que se encontram hospitalizados. Por esse motivo, necessitam de atendimento escolar diferenciado e especializado. Diante disso, este trabalho tem como objetivo, analisar o impacto e a eficácia da pedagogia hospitalar no processo educacional de crianças em situação de internação hospitalar, e identificar estratégias para garantir a continuidade e qualidade da educação nesse contexto. Tomando como base a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, visando coletar informações referentes à temática abordada, a partir da análise de artigos científicos. Os estudos indicam que, a pedagogia hospitalar é muito mais que uma modalidade de ensino, ela se torna uma perspectiva diferenciada e inclusiva de educação, visando possibilidades além dos muros da escola. A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, acontecerá por entre duas políticas públicas, que são a saúde e a educação, tornando esse processo desafiador, envolvendo também, a implementação de estratégias específicas e dando continuidade ao processo de aprendizagem durante o período de internação. Como por exemplo, a adaptação do currículo escolar, o uso de tecnologias educacionais, a colaboração interdisciplinar com os profissionais de saúde, a promoção de atividades lúdicas que estimulam o aprendizado de forma leve e divertida. Enfatizando que, o hospital e a equipe hospitalar necessitam de adaptações, para além dos desafios de restabelecimento da saúde, convertendo-se também em um espaço para o desenvolvimento e aprendizagem do estudante. Desse modo, a educação hospitalar é um assunto de grande relevância, visto possuir, o desafio de levar a aprendizagem além dos muros escolares, alcançando estudantes hospitalizados que muitas vezes, se encontram numa fragilidade física e até mesmo emocional, com a garantia da continuidade de um processo educacional de qualidade.

Palavras-chave: Aprendizagem, Inclusão, Pedagogia, Pedagogia Hospitalar.

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins, edijanesoares@unitins.br;

²Professora na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) e Faculdade de Ciências Médicas e Jurídica (FACMED),

Mestra em Ensino pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), layseshuellencontato@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar é uma área da educação, que visa dar continuidade ao processo de aprendizagem de estudantes que se encontram hospitalizados. Por esse motivo, necessitam de atendimento escolar diferenciado e especializado. Essa modalidade de ensino, enfatiza a ideia de aprendizado sem limites físicos e a capacidade dessa prática em promover a inclusão educacional. Os estudos indicam que, a pedagogia hospitalar é muito mais que uma modalidade de ensino, ela se torna uma perspectiva diferenciada e inclusiva de educação, visando possibilidades além dos muros da escola.

Santos e Machado (2021), destacam que a educação inclusiva, vai muito além do ingresso de alunos com deficiência no espaço escolar, passando por mudanças de padrões, ou seja, há a necessidade de adaptações significativas, de modo que todos os alunos sejam verdadeiramente incluídos. Dessa forma, a pedagogia hospitalar torna-se uma modalidade inclusiva de ensino. Levando a educação, muito além dos ambientes formais de ensino, ultrapassando barreiras e garantindo a aprendizagem a muitos que necessitam.

Enfatizando que o pedagogo, tem papel fundamental em ser transmissor da educação e através da pedagogia voltada para o ambiente hospitalar, essa educação será transmitida de forma mais inclusiva, tendo como finalidade acompanhar os estudantes no período de ausência escolar, proporcionando-os a continuidade ao processo educacional dos mesmos. Nesse caso, o pedagogo, juntamente com a classe hospitalar, possuem a necessidade de preparar-se continuamente ao processo de ensino.

Fazendo isso, através de formações continuadas, planejamentos com adaptações curriculares necessárias para cada especificidade dos estudantes, com a realização de diferentes atividades e por atender crianças e adolescentes internados, envolvendo os estudantes, num processo de inclusão oferecendo condições mais amplas de aprendizagem. Nesse contexto, a problemática da pesquisa consiste na seguinte pergunta: Quais os impactos da pedagogia hospitalar como prática inclusiva, considerando os desafios e benefícios do ensino além dos muros da escola, bem como as estratégias eficazes para garantir a continuidade e qualidade da educação durante o período de internação hospitalar?



Este trabalho tem como objetivo geral, analisar o impacto e a eficácia da pedagogia hospitalar no processo educacional de crianças em situação de internação, e identificar estratégias para garantir a continuidade e qualidade da educação no contexto hospitalar. A presente pesquisa é de extrema importância, devido contribuir para que mais pessoas tenham acesso a informações relevantes em relação à pedagogia hospitalar e sobre seus benefícios para a sociedade. Além disso, ao ampliar o acesso ao conhecimento sobre a temática, poderá promover uma maior abrangência do tema, pois o mesmo é um assunto pouco abordado, mas de grande contribuição para a inclusão da aprendizagem dos estudantes hospitalizados, no processo educacional.

Diante disso, tomou-se como base a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, visando coletar informações referentes à temática abordada, a partir da análise de artigos científicos, tendo como base a perspectiva de Appolinário (2011).

METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica de cunho qualitativo, visando abordar sobre a relevância da pedagogia hospitalar no processo de inclusão educacional.

Na perspectiva de Gil (2002):

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (Gil, 2002, p. 17)

Mediante a isso, os procedimentos da pesquisa se enquadram no método bibliográfico, sendo que Prodanov e Freitas (2013), em relação a pesquisa bibliográfica destacam que:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54)



Quanto a pesquisa qualitativa e sua contribuição facilitadora para novas descobertas, Godoy (1995) afirma que:

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. (Godoy, 1995, p. 23)

A seleção dos materiais foi realizada no Google acadêmico, durante o período junho de 2024, com o uso das palavras-chave: Aprendizagem, Inclusão, Pedagogia, Pedagogia Hospitalar.

REFERENCIAL TEÓRICO

BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR E SUA RELEVÂNCIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL.

De acordo com Barbosa (2021), a Segunda Guerra Mundial foi vista como um marco histórico que influenciou a educação hospitalar. Durante a guerra, muitas crianças e adolescentes ao serem alvos e em decorrência disso ficaram mutilados e incapacitados de frequentar o ambiente escolar. A partir disso, fez-se necessário receber apoio de equipes médicas, que defendiam a educação, com o intuito de cuidados relativos à saúde, como também para assistência educativa às crianças e adolescentes vítimas da guerra. A pedagogia hospitalar iniciou-se no Brasil na década de 1950, no Rio de Janeiro, para apoiar o processo de cura para as crianças internadas. (Bravin 2020).

Atualmente, a pedagogia hospitalar possui outros objetivos além desse, pois ela é utilizada também com a finalidade de desviar o foco da doença, sendo que a criança encontra-se numa situação totalmente diferente do que está habituada e possivelmente, se encontra com fragilidades física e mental devido ao seu processo de internação. A educação é indispensável para a sociedade como um todo e não somente deve ser ofertada nas escolas:

Com isso, reconhece-se que os processos educativos ocorrentes na sociedade são complexos e multifacetados, não podendo ser investigados à luz de apenas uma perspectiva e, muito menos reduzidos ao âmbito escolar. (Libâneo, 2002, p. 69)



No Brasil, pedagogia hospitalar é um direito estabelecimento no Art. 1º, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que passou a vigorar acrescido do seguinte art. 4º-A, que assegura o acesso à educação em período de internação:

Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, 1996)

A citação acima, evidencia importância do acompanhamento ao aluno durante o processo de internação. Nesse sentido, a pedagogia hospitalar torna-se muito importante para promoção de uma educação inclusiva. Em locais além dos muros da escola. Pois, além de levar o aprendizado para ambientes não formais de ensino, também influencia no processo de cura dos estudantes hospitalizados, devido levar esperanças de dias melhores.

O PEDAGOGO COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR.

Libâneo (2017) pressupõe que o educador necessita de uma instrumentalização ao mesmo tempo, teórica e técnica, para que realize com satisfação seu trabalho docente. Podendo criar práticas de ensino em situações específicas, dependendo do contexto social de sua atuação. Devido isso, o pedagogo hospitalar, enquanto educador é responsável por dar o suporte necessário para a criança ou adolescente internado, atendendo às necessidades de cada caso, utilizando metodologias de ensino que auxiliem no processo educacional, levando em consideração as limitações e necessidades de cada um.

A respeito dos métodos de ensino como norteadores do processo educacional, Winter e Pereira (2023) destacam que a metodologia é o estudo das diferentes trajetórias planejadas e vivenciadas pelos educadores para direcionar o processo de ensino-aprendizagem, em função de certos objetivos ou fins educativos. Sendo através do planejamento adaptado, dentro das possibilidades existentes, que os professores poderão atuar no ambiente não escolar, a fim de minimizar os danos causados aos estudantes, devido ao processo de internação.

O pedagogo pode atuar no ambiente hospitalar, realizando as adaptações necessárias para esse local se tornar mais prazeroso, lúdico, alegre, acolhedor, onde os estudantes



hospitalizados possam se sentir acolhidos e encorajados a desenvolver suas habilidades proporcionando a continuidade do conhecimento, mesmo que não seja num ambiente formal de ensino. Sobre a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar destaca-se:

O pedagogo hospitalar deve manter-se atento à rotina do paciente sendo um aliado na sua melhora. Apresentando atividades que o façam adquirir conhecimento e ao mesmo tempo lhe proporcionar momentos de lazer. Por esta razão percebe-se que é preciso realizar um breve histórico do paciente. Para posteriormente realizar ações pedagógicas. Neste documento deve conter a idade, tempo de internação, quadro clínico e horários nos quais o paciente pode participar das atividades lúdicas. Pois, conforme a evolução da legislação. Hoje é possível ter uma brinquedoteca no hospital. O avanço da inserção do pedagogo em outros espaços, para além da sala de aula veio para ficar. (Bastos, 2022, p. 27)

O educador é peça fundamental no contexto da inclusão educacional em ambientes que perpassam as fronteiras de ambientes formais de ensino. Na busca de ações que possam ser utilizadas para minimizar os atrasos no aprendizado, o pedagogo deve atuar no ambiente hospitalar com abordagens que facilitem o processo de ensino aprendizagem. O educador deverá atuar objetivamente, adquirindo novas responsabilidades, proporcionando mudanças para produzir conhecimentos e abrir novos horizontes aos estudantes internados. (Matos; Mugiatti, 2017)

ADAPTAÇÃO CURRICULAR COMO INSTRUMENTO DE CONTINUIDADE DO ENSINO NO AMBIENTE HOSPITALAR.

No que diz respeito à colaboração multidisciplinar no ambiente hospitalar, se torna imprescindível o uso de abordagens que incentivem a integração entre profissionais de saúde e educadores na promoção do bem-estar e desenvolvimento educacional das crianças hospitalizadas. Sobre essa afirmativa Jesus e Martins (2023) dizem que:

A equipe multidisciplinar da pedagogia hospitalar é composta por profissionais de diferentes áreas, como pedagogos, psicólogos, enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos, entre outros. Essa equipe tem a função de planejar e desenvolver atividades educativas que considerem as particularidades e necessidades de cada paciente. O trabalho da equipe multidisciplinar começa com a identificação das necessidades educacionais de cada paciente, por meio de uma avaliação pedagógica. A partir daí, são elaborados planos de ensino individualizados, que consideram o tempo de internação, o estado de saúde do paciente, as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas, entre outros aspectos. (Jesus; Martins, 2023, p. 16)



Além de atuar na orientação, buscando dar apoio a famílias dos pacientes, a equipe multidisciplinar da pedagogia hospitalar também atua na integração dos pacientes com suas respectivas escolas, fortalecendo o elo entre a rede de educação e saúde. Sendo que as atividades pedagógicas desenvolvidas por essa equipe, podem ser realizadas individualmente ou em grupo, o que vai depender das necessidades e condições de cada paciente, podendo ser realizadas em diferentes espaços, como salas de aula hospitalares, quartos, ambulatórios e áreas de convivência. (Jesus; Martins, 2023).

Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes internados, o pedagogo hospitalar, em parceria com a equipe multidisciplinar, deve adotar metodologias e práticas pedagógicas adaptadas. Essas abordagens devem incluir estratégias específicas para o contexto hospitalar, levando em conta as limitações físicas e emocionais dos pacientes. Assim, promove-se uma educação mais inclusiva, permitindo que os estudantes permaneçam conectados com o mundo fora do hospital:

No contexto da teoria sócio histórica uma educação inclusiva precisa está firmada nos conceitos de coletividade com o objetivo de favorecer a igualdade. Para isso, o autor traz a necessidade de uma inclusão escolar responsável com as devidas adaptações curriculares, possíveis de serem feitas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, aplicando-se estratégias que venham a contribuir para a sua aprendizagem. As pessoas com as necessidades educacionais especiais devem ser inseridas à vida comum, criar laços afetivos e sociais, pois são as interações que criam e ampliam as experiências possibilitando a ligação do indivíduo ao mundo. (Barreto; Cavalcante, 2014, p. 05)

Para garantir a continuidade do processo educacional de estudantes internados, é essencial o acompanhamento pela equipe da classe hospitalar, que deve incluir profissionais da educação e da saúde. Isso proporciona maior segurança tanto para a aprendizagem quanto para o bem-estar dos alunos, que também são pacientes. Devido à delicadeza da situação, adaptações nas abordagens de ensino são fundamentais para o desenvolvimento efetivo do processo educativo desses estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das obras analisadas, foi constatado que a pedagogia hospitalar exerce um impacto considerável no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças que estão internadas pois ao continuarem aprendendo durante esse período, elas têm a oportunidade de



manter conexão com o mundo exterior, criando estímulos que contribuam para o desenvolvimento tanto cognitivo como mental, sendo que a aprendizagem durante a hospitalização pode proporcionar sentimentos de realizações para as crianças, auxiliando na redução da ansiedade e do estresse associados à esse período conturbado.

Conforme a obra Diálogos com o Naapa (2021), e levando em conta as diferenças e a particularidades dos estudantes internados, a pedagogia Hospitalar influenciará na construção de conhecimentos, ações, recursos e estratégias visam promover o bem-estar físico, cognitivo, afetivo e social, permitindo que os pedagogos reconheçam os impactos da doença e dos processos de tratamento na vida escolar do estudantes, auxiliando-os nessa fase tão delicada de suas vidas.

No entanto, alguns desafios podem ser encontrados pelos profissionais da educação e da saúde na implementação da pedagogia em ambiente hospitalar, desde a falta de recursos adequados, a necessidade de adaptação do currículo escolar à realidade hospitalar, a interação entre os profissionais de educação e saúde, a atenção individualizada às necessidades de cada criança ou adolescente atendido, adaptações no ambiente físico onde serão realizadas as práticas educativas, dentre outros.

Existem práticas que podem ser abordadas e que garantam a continuidade do ensino e da inclusão educacional de crianças durante a internação hospitalar. Algumas maneiras existentes podem envolver a formação e capacitação de professores e profissionais de saúde em pedagogia hospitalar, a adaptação de ambientes educativos dentro do hospital, o uso de recursos audiovisuais e materiais que facilitem a aprendizagem dos estudantes internados, além da realização de atividades que integrem conteúdos curriculares com experiências relacionadas à saúde.

Ensinar dentro do hospital é muito importante para que as crianças e adolescentes que estão doentes continuem aprendendo. Isso ajuda a manter o vínculo com a escola, apoia a saúde mental e evita que se sintam sozinhos. No entanto, é desafiador adaptar a educação às necessidades de cada aluno e garantir que os professores tenham o apoio necessário. Para resolver esses desafios, é necessário personalizar o ensino, usar tecnologias educacionais e unir escolas e hospitais, sendo possível garantir que a educação seja uma prioridade mesmo durante a internação desses estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito que deve ser assegurado a todos, em todas as etapas da vida, incluindo aqueles que estão enfrentando problemas de saúde. Nesse cenário, a pedagogia hospitalar se apresenta como um apoio educacional fundamental, adaptando-se ao ambiente dos hospitais e respeitando as capacidades de aprendizado dos estudantes internados.

A pedagogia hospitalar garante a continuidade do ensino para alunos que estão em tratamento, oferecendo acompanhamento educacional que considera suas necessidades específicas. O papel do pedagogo é essencial para proporcionar aprendizagens relevantes, permitindo que os estudantes superem as limitações impostas por suas condições de saúde.

Este estudo ressalta a relevância da pedagogia hospitalar como um direito à educação, destacando a importância de métodos de ensino ajustados às particularidades dos alunos. As iniciativas educativas realizadas pelos educadores não apenas facilitam o aprendizado, mas também ajudam no bem-estar emocional e psicológico dos estudantes.

Algumas das limitações notadas neste estudo são que, torna-se necessário ajustar o conteúdo curricular para atender às necessidades específicas de cada aluno, o que pode ser um processo desafiador e demorado. É necessário também, realizar análises das características únicas de cada caso, o que demanda abordagens individuais que nem sempre são viáveis devido os pedagogos e profissionais de saúde frequentemente lidarem com uma carga de trabalho elevada, o que pode dificultar a atenção individualizada que os alunos precisam. Além do mais, existem algumas limitações físicas e emocionais enfrentadas pelos estudantes internados, podendo afetar sua capacidade de concentração e participação nas atividades educativas.

Pesquisas futuras poderiam investigar a eficácia das diversas metodologias de ensino utilizadas no ambiente hospitalar e seu impacto no aprendizado dos alunos. Ademais, estudos sobre a formação contínua de educadores e profissionais da saúde em pedagogia hospitalar seriam importantes para aprimorar as práticas educativas nesse contexto.

Em resumo, o desenvolvimento da pedagogia hospitalar é crucial para que os alunos consigam manter sua trajetória educacional durante a internação. Ao oferecer um suporte educacional adaptado e significativo, esses estudantes têm a chance de sonhar com um futuro melhor, focando em seus objetivos e na esperança de dias mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARBOSA, Francis Laura de S. et al. ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PEDAGOGO HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO. **UNIFUNEC CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**, v. 10, n. 12, p. 1-19, 2021. Disponível em:

<<https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/4283>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BARRETO, Juliana Bertoldo; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. **Adaptação Curricular**: Elemento indispensável para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Disponível em:

<<https://www.ufpe.br/documents/39399/2407231/BARRETO%3B+CAVALCANTE+-+2014.2.pdf/dda57f06-d8ba-4805-a731-191929f92836>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

BASTOS, Priscila Vieira. **Pedagogia hospitalar**: práticas educativas. Tramandaí: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253652>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRAVIN, Rodrigo et al. CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO. **Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva**, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34276>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

JESUS, Gabriela Aparecida Santos de; MARTINS, José Luiz Germano. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PEDAGOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO ENSINO NÃO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E HUMANIZADA. **REVISTA UNIÍTAO EM PESQUISA ISSN: 2236-9074**, v. 13, n. 2,

2023. Disponível em:

<<http://pesquisa.italo.com.br/index.php?journal=uniitalo&page=article&op=view&path%5B%5D=609>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113716.htm>. Acesso em 18 jun. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCENA, Sidycleide Gomes de Souza; FILHO, Valdir Ferreira de Lucena; ARAÚJO, Marcia Cristina Buarque. **A influência da pedagogia para as práticas pedagógicas hospitalares**. Editora Realize, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/80236>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2017.

Pedagogia hospitalar: aprendizagens, saberes e afetos. São Paulo: SME; COPED, 2021. (Coleção Diálogos com o NAAPA, v. 5). Disponível em: <<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Dialogos-NAAPA-Pedagogia-Hospitalar-v5.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.

SANTOS, Camila Marafigo dos; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. **Educação inclusiva: do que estamos falando?**. [e-book]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/642997/2/E-book_Educa%C3%A7%C3%A3o_Inclusiva-camila_m_santos.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SILVA, Giselli Cristiane da. **Educação e Saúde: Pedagogia no hospital**. 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1246/77/SILVA%2C%20G.C.%20Pedagogia%20hospitalar.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, Neilton da; ANDRADE, Elane Silva de. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013. Disponível em: <<https://ri.ufrb.edu.br/jspui/handle/123456789/877>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

WINTER, Edna Magali. PEREIRA, Waleria Furtado. **Didática e os Caminhos da Docência**. 2 ed. Brasil: Intersaberes, 2023.